

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 12500 reis.—Semestre 8000 reis.—Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1891

Segundo congresso catholico da provincia ecclesiastica de Braga.

Encerraram-se as sessões publicas do Congresso catholico. Sentimo-nos envaidecidos, com o coração a transbordar contentamentos, pelo modo alevantado, como elle se realisou.

Não menor prazer deve sentir o nosso esclarecido Prelado que viu realisados os seus louvaveis intentos da maneira mais correcta e distincta. E com o nobre Primaz devem orgulhar-se todos os bons filhos d'esta formosa terra que assim vêem engrandecer e tornar cada vez mais celebre a querida patria que lhes fôra berço.

O Congresso catholico foi um verdadeiro successo. Tão notavel foi que o tempo, por mais prolongada que seja sua acção destruidora, nunca o apagará dos fastos da egreja bracarense.

A solemnidade, celebrada no dia da abertura no amplo templo da antiga cathedral, foi brilhante. A assistencia do que ha de mais distincto na cidade dos arcebispos foi copiosa. O discurso prégado pelo notabilissimo orador Alves Matheus foi um prodigio de eloquencia, d'essa eloquencia, varonil e magestosa que se impõe ás vontades mais rebeldes e as convulsiona em fremitos d'uma persuasão acabada.

Gloriosos os que receberam de Deus dom tão preexcellente! Felizes os que os escutam!

Depois da solemnidade do templo, as sessões publicas do Congresso. Não menos luzidas foram ellas. A sumptuosa e artistica ornamentação do vasto recinto em que se celebraram; a imagem suave e pallida do doce Jesus crucificado, rodeada de numerosos lumes e sobre um altar que fôra levantado no topo do recinto; a presença veneranda de cinco Principes da Egreja com suas vestes prelaticias; as ricas *toilettes* de numerosas e distinctas damas; as insignias lustrosas de muitos clérigos, e as fardas constelladas dos titulares; a multidão enorme dos assis-

tentes que occupava o centro da recinto desde a capella-mór até ao amphitheatro levantado no còro a topetar com o tecto do magestoso edificio, formavam um conjunto de tanta grandeza que fazia recordar os aureos tempos da Egreja romana, quando, com a magnificencia de suas assembleas, enchia de enthusiasmo seus dedicados filhos, e causava a seus inimigos o espanto que é precursor do pavor que se apodera dos animos mais imperterritos. Ali se recordavam os afamados dias de Clermont.

Mas fallemos da parte litteraria do Congresso, que é o que mais importa, que é a alma d'essa grandeza de que ahí fica rapido esboço.

D'entre tantos pensamentos que nos assaltaram o espirito durante as notaveis sessões a que assistimos faremos referencia a dois somente. Perlustrel-os todos, fazendo d'elles a observação e a critica, seria impossivel por entre as estreitas columnas d'um jornal.

Que os congressos catholicos sabiamente organisação da maxima utilidade por serem verdadeiras academias, onde se tratam scientificamente as questões religiosas e suas congeneres, foi o primeiro d'esses dois pensamentos culminantes que nos vieram ao espirito.

A conferencia religiosa em que se discute scientificamente uma these das sciencias ecclesiasticas é rara em a nossa tribuna sagrada quasi sempre occupada pelo missionario que mais falla ao coração que á intelligencia, e pelo prégador das solemnidades religiosas que as mais das vezes elabora e declama discursos quasi só de ostentação oratoria.

Não assim nos Congressos catholicos bem trabalhados. Os oradores, entre os quaes muitos são pessoas não ecclesiasticas e por tal razão menos suspeitos aos incredulos, occupam-se scientificamente dos assumptos, abandonam as antigas fórmulas da oratoria sagrada que poderiam ser desagradaveis a esses incredulos, e usam das modernas fórmulas parlamentares que são mais gratas aos não convertidos e aos indifferentes.

D'esta arte, os leis fortificam a sua fé com os argumentos da sciencia, os incredulos abandonam a sua incredulidade arrastados pelas intimações da razão scientifica, os indifferentes despertam do lethargo, em que jazem, sobre assumptos religiosos.

E esta tão grande utilidade do actual momento realisou-se no ultimo Congresso sobre que estamos dissertando. Os oradores eram da maior competencia, os assumptos que versaram foram bem meditados e proficientemente esclarecidos. E a numerosa assembleia que os escutou e applaudiu reconheceu por certo a verdade das theses que se propozeram demonstrar.

Repitam-se, pois, os Congressos catholicos tão bellamente organisados, e não haverá tanta incredulidade e tanta indifferença entre nós, e o nivel moral subirá mais, e a felicidade da nossa patria não descerá tanto.

Que os catholicos do nosso paiz estão promptos para á primeira voz do Episcopado portuguez desenvolver bandeiras, desensarilharem armas, unirem fileiras, e lançarem-se no campo das luctas da moderna civilisação, permittidas pela lei fundamental do paiz, em defeza do direito contra as injustiças que vexam e opprimem a Egreja lusitana, foi o segundo pensamento culminante que assaltou o nosso espirito.

Quando algum dos oradores collocava o dedo sobre este ponto, a assembleia rompia em prolongadas applausos. Era a consciencia publica a manifestar-se e a dizer por modo eloquente aos nobres Prelados:

Senhores! Vós tendes nas vossas mãos o poder com que vos é possivel libertar a Egreja e salvar a Patria; nós os catholicos portuguezes escutaremos a voz potente do vosso commando e partiremos para os combates da liberdade da Egreja e da salvação da Patria. Da a voz do commando e estaremos firmes ao vosso lado, e nos arremecaremos ao mais arriscado da lucta, bradando como os cruzados da meia idade: *Deus o quer!* Attentem bem os esclare-

cidos Prelados n'estas nobres aspirações dos catholicos portuguezes e communiquem-n'as a seus Irmãos no Episcopado.

Lisongeiem e opprimem estas aspirações. Lisongeiem o Episcopado, porque n'elle reconhecem auctoridade e força para desopprimem a Egreja lusitana e salvarem a sociedade portugueza. Opprimem, porque a inacção será talvez uma culpabilidade de responsabilidades tremendas.

Desculpem-nos os amados Prelados a quem nos dirigimos. Fallamos n'um momento historico em que seria vil o renegar os conceituosos versos do poeta, quando diz:

«Maldita polidez que dá taes fructos!
Maldita polidez que faz que o homem
.....ozlo o que sente!»

Attentem tambem os governos n'estas aspirações dos catholicos. Não seja só o calcar a Egreja o os seus ministros; não seja só o tractar a Egreja como vil ancilla, e o clero como desprezível ilota. Não! A ideia d'uma libertação preoccupa os espiritos, e bem fecundada nos parece já essa ideia nobre. Para irromper, só é necessario que o Episcopado levante a sua voz e se colloque no ponto culminante da lucta.

Pensem n'esta verdade os nossos homens de estado. Não sejam imprevidentes que a imprevidencia nunca foi virtude.

Somos liberaes. A nossa já longa carreira jornalística de ha doze annos o atesta.

E porque somos liberaes sinceros e porque somos aqui a interprete d'essa cidade eminentemente catholica queremos que a justiça se reparta por todas as instituições reconhecidas por lei como é a Egreja, e por todas as classes de que se compõe a sociedade portugueza como é o clero.

CONGRESSO CATHOLICO

Como estava annunciado realisou-se na passada segunda-feira em Braga a abertura do Congresso Catholico que conforme haviamos previsto atrahiu áquella cidade centenares de foras-

teiros entre os quaes se encontram talentos fecundissimos inteira e profundamente dedicados á santa causa da religião catholica, que não poderam deixar de vir patentear a sua firme adhesão a tão santo como notavel acontecimento que marcará nos fastos sublimes e gloriosos da egreja bracarense uma epocha notabilissima, aureolada pelos mais proficuos e beneficos resultados.

Saudando, pois, tão alevantado como arrojado acontecimento, vamos entrar na ardua tarefa de descrever, ainda que resumidamente, os trabalhos mais importantes d'esta imponente e proveitosa festa de que com razão se pode orgulhar e honrar a illustre e formosa capital do Minho.

Alves Matheus

Já de ha muito nos acostumarmos a pronunciar este nome com o mais profundo respeito e a maior admiração.

E no entanto nunca o haviamos escutado; nunca poderamos calcular o alcance d'essa ventura.

Esperavamos muito, mas obtivemos muitissimo; imaginamos admirar nos e fomos arrebatados a um extasis sublime.

Durante cinco quartos d'hora estivemos enlevados, presos á sua palavra inspirada e formosissima, que sanna fluente em torrentes luminosas de eloquencia.

A nossa impressão foi tão profunda que nos escasseiam os termos para a patentear.

— O thema do seu notavel e maravilhoso discurso foi: *Ecclesia Dei vivi columna et firmamentum veritatis.*

AS SESSÕES

Pelas oito horas da noite foi aberto o vasto templo do Seminario.

A sua ornamentação extravagante, fóra do commum, apresenta um aspecto deslumbrante e attrahente.

Abriu a 1.ª sessão o Ex.º o Rev.º

Arcebispo Primaz

que n'um bello e fluente discurso fez a historia do 1.º Congresso Catholico realiado na cidade da Virgen, honrada e laboriosa capital das provincias do norte; e que Braga a cidade religiosa por excellencia, acaba de seguir esse exemplo benefico e nobilissimo.

Mostrou as vantagens do Congresso, cuja importancia foi confirmada pela concessão da benção apostolica; que n'elle se devem combater principios e não individualidades, harmonisando-se assim com o espirito do Christianismo bem patente n'uma

passagem de Santo Agostinho. *Diligite homines interficite errores.*

Logo que foram ouvidas as ultimas palavras do sua Ex.^a irrompeu uma calorosa ovação. Ao nosso inclito e venerando prelado, seguiu-se no uso da palavra o Ex.^{mo} e Rev.^{mo}

Sr. Bispo Conde de Coimbra

que principiou dizendo: «em nosso nome e em nome dos reverendissimos prelados nossos irmãos vimos saudar este Congresso Catholico e agradecer desde já as attentões e extremos d' affectos com que nos téem tratado os habitantes d'esta formosa cidade, a fraternidade com que o Sr. Arcebispo Primaz, ornamento e lustre da Igreja, nos tem desveladamente dispensado, e as expressões do notabilissimo orador sagrado conego Alvea Matheus, que pelo seu saber e eloquencia prodigiosa é uma honra e gloria da Igreja» (Foi extraordinaria e delirante a ovação que estas ultimas palavras despertaram).

Declarou a sua plena satisfação por ver que uns com a sua palavra, e todos com a sua presença patentearam claramente a sua adhesão e affecto á cadeira de S. Pedro.

Mostrou as vantagens do Congresso; espera que ninguém desanime porque *non prævalent* é um poderoso escudo da nossa crença; assim como os medicos dos grandes venenos que matam tiram os grandes remedios que curam, assim Deus permite os males para d'elles extrahir o bom.

Terminou aconselhando obediencia dos parochos aos seus superiores, e que Roma seja o centro de todos os affectos e as Encyclicas a regra de todos os sentimentos.

Sua Ex.^a Rev.^{mo} foi muitissimo applaudido e cumprimentado, sobresahindo-se o enr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos decano da faculdade de theologia que foi um dos primeiros a felicitar S. Ex.^a e que em seguida usou da palavra.

Dr. Luiz Maria da Silva Ramos

Escolheu para these do seu discurso profundamente scientifico «o pretendido antagonismo entre as verdades catholicas e as mais recentes affirmações e descobertas no campo das sciencias naturaes».

O fim do illustrado decano da faculdade de theologia, foi combater, com um talento inextinguível, alliado a um estudo profundo, as theorias materialistas de Buchner e Molleshot quando negam a grande lei philosophica — Theologica das *causas finaes*.

O seu discurso foi por varias vezes interrompido pelas estrondosas salva de palmas que irrompiam espontaneas de todos os lados do salão, e representa uma gloria e monumento para a sciencia catholica.

D. Antonio d'Almeida

um velho sympathico que demonstrou a necessidade da independencia espirital e temporal do Papa, affirmando que o Papa não está subordinado senão a Deus, de quem é seu unico representante na terra.

O seu discurso teve por varias vezes ditos engragados que

despertaram a hilaridade nos assistentes.

O conferente que se lhe seguiu foi o sr.

Dr. Carlos Braga

Aureolado já pela fama de insigne orador, s. ex.^a mais uma vez nos veio asseverar a justiça d'essa bem merecida fama que para toda parte o acompanha.

Principiou por dizer que á amabilidade do Sr. Arcebispo deve a lembrança de ser convidado para fallar no Congresso.

Que a these escolhida e sobre que vac fallar é «a conveniencia de se organiar em Braga uma sociedade com filiaes nas colonias e no Brazil, tendo por fim occupar-se do problema da emigração sob o ponto de vista economico, humanitario e christão.

Foi tão bem desenvolvido e explanado por s. ex.^a o grave e intricado problema, tão commente na descripção da partida d'esses desgraçados que ao deixar a sua patria dilaceram e retalham de dor o coração dos que ficam; tão attrahente e captivante que umas vezes nos deixamos enlevar, arrebatar ao extasis sublime das harmonias da sua palavra, outras cahimos na lethargia profunda das melancolicas e sentimentaes tristezas que quasi nos forçava a chorar.

S. ex.^a foi muito justamente applaudido e o seu discurso por vezes interrompido por calorosas e entusiasticas ovações.

Concluiu esta sessão o discurso do sr.

D. José de Saldanha

cuja these foi a mesma que escolheu o orador precedente.

Disse que os sentimentos da caridade eram a melhor barreira para oppor-se á vertiginosa corrente da emigração.

Referiu-se á passada grandeza de Portugal, quando tinha fé, e descreveu os fins beneficis das Misericordias.

Elogiou o nosso Collegio da Regeneração e lamentou que na Penitencia se não observasse as mesmas leis e principios.

O trabalho do s. ex.^a, depois de impresso e approvado pela commissão, será distribuido pelos congressistas.

S. ex.^a foi muito applaudido e cumprimentado.

2.ª Sessão

Tomou a palavra em primeiro logar o sr.

Dr. Luiz José Blas

que mui naturalmente mostrou os males que enfermam as sociedades e o quanto são precisos medicos experimentados e energicos para combatel-os.

Reprovou a importação que é um grande mal para o nosso paiz; sustentou que os principaes collaboradores para o deficit da nossa moralidade que arrasta o deficit da nossa nacionalidade, são os homens publicos que occupam e povõam ás altas regiões do poder; que o desajustado equilibrio moral traz o desequilibrio financeiro.

Fallou nas enormes despezas feitas com estabelecimentos d'alienados, o que, em summa, acha bom; porque o desequilibrio inclina-se a tocar as rias da demencia.

Depois de varias e amplas

considerações sobre os males que flagellam a sociedade, terminou apontando como antidoto para tanto veneno que a corroo, a união de muitas forças sob a direcção dos Prelados; e declarou que a salvação e futuro das nossas colonias depende das ordens religiosas auxiliadas pela espada, e da urgente cooperação dos Prelados, para bom exito de tudo.

Que se esta cooperação se retardar seremos forçados a lembrar os seguintes versos do nosso grande epico:

Acode-lhe pra, que se não correas Talvez não aches quem soccorres.

Geraes e calorosos applausos cobriram as ultimas palavras do discurso de sua Ex.^a, fallando em seguida o sr.

Dr. Francisco Martins

que n'um eloquentissimo discurso, demonstrou a influencia benefica do Pontificado romano sobre os povos e conveniencia de sua arbitragem nas pendencias das nações.

Provou que o systema penitenciario e as casas de correcção para creanças já eram conhecidos ha treze seculos; que o jury foi tambem conhecido em Roma por Martinho V e confirmado por Pio III em 1421; que o Monte pio era devido a um modesto e humilde sacerdote do seculo XV e que as caixas de depositos foram creadas por Gregorio XV.

Expõz varios considerandus tendentes a demonstrar a influencia benefica da Pontificado sobre a civilização e as vantagens valiosas do seu Arbitrio sobre as pendencias das nações.

Terminou o seu monumental e apreciado discurso fazendo uma saudação a Leão XIII que foi em geral muito correspondida.

Seguiu-se no uso da palavra o sr.

Dr. Pinto Coelho

cuja presença foi acolhida com uma salva de palmas. Descreveu demoradamente a origem das ordens religiosas, a sua existencia e os proficuos resultados que deram.

Fallou dos missionarios e n'este ponto referiu-se a uma correspondencia entre o P.^o Antonio Vieira e o governo.

«Queixava-se elle, padre Antonio, dos tropeços e embaraços que os missionarios encontravam nos governadores, e os altos poderes disseram-lhe que era necessario dar uma tal ou qual liberdade aos seus delegados, mas que declarasse elle, padre, se entendia que seria mais vantajoso então em vez d'um governador ter dois. O grande orador sagrado respondeu que em logar de dois ladrões preferia um.»

Divagou depois sobre os progressos da sciencia que tem por fim a extineção da humanidade, porque vive sem religião, e terá fatalmente as consequencias dos obreiros da torre de Babel.

Fallando das escolas municipaes de Lisboa asseverou que a sua direcção estava confiada á escoria do partido republicano; e que d'este estado de cousas se está gerando uma camada social da que elle orador francamente treme.

Terminou aconselhando uma vida nova, organizada pelos catholicos convictos, guiados por os Prelados; porque só assim

so poderá alcançar a regeneração da sociedade e conjurar o perigo imminente que a ameaça.

O discurso de s. ex.^a foi muito applaudido.

3.ª Sessão

A mesma hora dos dias anteriores foi aberta a sessão, lendo se em primeiro logar um telegramma de Sua Santidade, em resposta ao enviado na primeira sessão e que foi ouvido de pé silenciosa e attentamente, e varias adhesões ao Congresso.

Em seguida usou da palavra o sr.

Dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz

que tomou para these «A doutrina da igreja catholica sobre os direitos e deveres dos operarios e patrões.»

Principiou s. ex.^a por demonstrar que ninguem pode eximir-se ao trabalho sob a pena de ser considerado um ente nullo entre os seus semelhantes; que o trabalho longe de aviltar, exalta; longe de ser um encargo odioso é um meio civilizador.

Apontou a necessidade da observancia do descanso dominical; da moralização religiosa do operario, que o desvie da taberna, antro de todas as corrupções e vicios que aponta a estrada da desmoralização e da perdição.

O fino rendilhado das suas phrases, o primor da linguagem, junto aos valiosos conceitos e subidas considerações do seu discurso, despertaram ruidosos e freneticos applausos.

Tomou em segundo logar a palavra o sr.

Conde de Samodães

O seu discurso versou sobre «vantagens d'entregar o tratamento dos doentes nos hospitaes, e a educação nos asylos, orfanatos, casas de regeneração de vadios, mulheres perdidas, etc., ás congregações religiosas que se dedicam especialmente a esta missão.

Ninguem mais competente do que s. ex.^a para tratar d um assumpto tão importante, pois durante quasi toda a vida tem estado á frente de estabelecimentos congeneros, o que lhe tomou dado ensejo de reconhecer a enorme distancia que existe entre os serviços dos enfermeiros mercenarios e os dos irmãos pertencentes a ordens religiosas.

Declarou que assistira no 1.^o Congresso Catholico realizado no Porto e presidido pelo venerando bispo de Lamego; mas que julgava este de maior oportunidade pelas circunstancias e condigões que hoje são inteiramente differentes das de então.

Agora, disse, temos deficit de tudo e em tudo: mas nas questões financeiras, nas de moralidade, nas de disciplina militar, nas de ordem publica; até deficit diplomatico e colonial.

Referiu-se depois a uma peregrinação em que foi a Roma, guiada e presidida pelo chorado arcebispo de Larissa, a cuja memoria tecu os mais sinceros e rasgados elogios.

Terminou, apontando, como benemeritas no serviço dos hospitaes, as irmãs de caridade, o lembrando que na França 206 medicos, d'entre os quaes talvez não se tirassem dois catholicos, protestaram contra a sua expulsão. Foi muito applaudido.

Avançou para a tribuna o sr.

Dr. Pedro Gonçalves Sanchez

um dos ornamentos do nosso seminario que mereceu sempre por os seus talentos ser devidamente considerado como um dos sabios mais iminentes do nosso paiz.

Escolheu para these «o pretendido antagonismo entre as verdades catholicas e as affirmações e descobertas mais recentes no campo das sciencias naturaes» que dividiu em tres partes:

- 1.ª Evolução cosmica.
- 2.ª Evolução biologica.
- 3.ª Evolução geral da humanidade.

O discurso de s. ex.^a verdadeira dissertação scientifica, veio mostrar á assembleia quão justos eram os titulos de que s. ex.^a goza como um dos talentos mais profundos e distinctos do nosso paiz.

Foi delirantemente applaudido e abraçado por todos os lentes da faculdade de theologia que se achavam presentes.

4.ª Sessão

Depois de aberta a sessão e lidas varias adhesões ao Congresso tomou a palavra o representante de S. Eminencia o Cardeal Bispo do Porto, o illustre orador sagrado, abade de Santo Ildefonso o sr.

Dr. Moreira Freire

Já por vezes tivemos occorrido de apreciar os meritos de s. exc.^a como orador e desde ha muito nos acostumamos a respeit-lo como um dos mais notaveis.

A oração que s. exc.^a recitou n'esta sessão deixou todo o auditorio deslumbrado com os raios vivissimos da sua eloquencia e asombrado com a sua vasta erudição.

Escolheu para thema do discurso: «Intervenção dos parochos no ensino religioso e moral ministrado nos escolas primaria da freguezia.»

Mostrou os cuormes absurdos de que está cheio o indifferentismo sob o ponto de vista especulativo e os seus terriveis resultados sob o ponto de vista pratico.

Afirmou que na direcção e hã educação da mocidade é que consiste a regeneração da sociedade, e aonde está a esperança do futuro.

Congratulou-se por ter notado n'aquelle congresso grande concorrencia de academicos.

N'uns arroubos formosissimos delirantes disse-lhos depois o que era o berço.

Terminou com uma allocução esplendida á Cruz e as suas ultimas palavras foram:

Abeiremo-nos da Cruz e estudemos o catholicismo.

Ovação entusiastica irrompeu unisona de todos os lados, e cobriram as ultimas palavras do sabio conferente que foi muito felicitado.

Seguiu-se-lhe o sr.

Padre Nestor Gomes

um joven sacerdote, e delicado defensor da causa catholica, que escolheu para these «importancia das associações religiosas como as conferencias de S. Vicente de Paulo e outras analogas para a assistencia e espirital dos pobres».

Demonstrou que só na religião do Jesus que a conselha a resignação, se encontra o ellicaz e

salutar lenitivo para a pobre victima arrebatada pelas garras do soffrimento physico e moral que a religião é fonte de felicidade e só ella salvará a patria, porque esta não pôde já erguer-se sem a dedicação dos seus filhos, e a verdadeira dedicação só a religião a inspira.

O discurso do jovem e talentoso orador foi muito applaudido. Fez uso da palavra a rev.º conego arcipreste do patriarchado, superior do Collegio das missões ultramarinas o sr.

Dr. Boavida

Fez elogios a todos os venerandos prelados assistentes e saudando cada um particularmente patenteou as excelsas virtudes e merecimentos caracteristicos de todos elles.

Escolheu para assumpto do seu discurso: «Necessidade immediata d'associações d'ambos os sexos para missão ultramarinas.»

Depois de muitas e varias considerações que mostraram a alta proficiencia do S. Ex.º em assumptos como este: depois de recordar quanto tem luctado perante o parlamento e os poderes publicos para satisfação do seu ideal: rematou o seu fluente discurso com as phrases seguintes: Arvoremos a Cruz pela mão do missionario das congregações religiosas nas selvas africanas, nas montanhas e nos sertões. Só assim poderemos ser grandes como nos tempos de D. Henrique, que expuzha ao Pontífice romano que o fim das suas conquistas era defender a luz do Evangelho.

Só assim poderemos ser dignos filhos d'esses varões gloriosos que dilatando a fé e o imperio,

«Entre gente romota edificaram «Novo reino que tanto sublimaram»

Calorosos applausos abafaram as ultimas palavras do illustre orador.

Encerrou esta sessão com um brilhante discurso o sr.

Dr. Antonio Maria Pinheiro Torres

afamado clinico d'esta cidade e conceituado professor da Escola Industrial.

S. Ex.º escolheu para these: «Ineficacia dos meios, que se não inspiram dos principios da Religião Catholica, para melhorar a sorte dos desvalidos.»

Dissertou longamente sobre assumptos de beneficencia e fez sentir que esta, desacompanhada do principio da caridade ou antes de mera philantropia, não podia desentronhar-se n'aquella caudal de vantagem, que é mister que seja, para o corpo e para o espirito

Fez a apologia e a historia das Conferencias de S. Vicente de Paulo desde que foi fundada em 1833 por oito manelhos francezes.

Pedi para que todos se unificassem e fortificassem para o bom resultado das Conferencias.

Terminou por dizer que o momento é grave; que, «ao menos nos unamos no campo da caridade para combater os modernos bicharos, que querem atacar-nos.

Salvemnos a nossa fé e a fé dos nossos filhos.»

Sua ex.º foi muito comprimentado e applaudido.

Fez o elogio de Braga, do seu hospital, dos asylus, do Collegio da Regeneração e do Collegio de S. Caetano que, sob as vistas do illustre par do reino Rodrigues de Carvalho e do benemerito Dr. Antonio Brandão Pereira chegou a tão alto grau de prosperidade.

5.ª e ultima sessão

Aberta a sessão ás 7 e meia horas da noite foram em seguida lidos varios telegrammas de adhesão ao Congresso.

Usou da palavra o illustrado lente de theologia o sr.

Dr. Prophrio

que principiou por fazer o elogio do padre: o padre é 19 vezes secular; é tão necessario como a religião que concretisa

O indifferentismo atonia como um marasmo; e quem ha de pôr diques a tudo isto? o padre educando e moralisando.

Apresentou depois a sua these: «Augmento de recursos economicos para o indispensavel desenvolvimento do Seminario de Braga.

Sustentou brilhantemente quanto era indispensavel augmentar nos ordenados do professorado do Seminario.

Fez em seguida a historia dos seminarios e patenteou ainda a exiguidade da remuneração.

N'esto malfadado paiz quem mais trabalha, é quem é menos remunerado.

Terminou por fazer votos a Jesus, á religião e á patria pela melhora de vencimentos aos professores do Seminario.

O seu discurso por vezes arrebatador despertou calorosos applausos em toda a assembleia.

Fallou depois o sr.

Padre João Affonso da C. Guimarães

que defendeu a these seguinte:

Necessidade de fomentar a criação e desenvolvimento dos pequenos seminarios.

Declarou os fins, e as vantagens d'estes estabelecimentos piedosos e demonstrou a necessidade forçada da sua existencia.

São tão uteis que só nos grandes seminarios é que se conhece a falta dos pequenos.

Que assim como todas as artes e industrias têm a sua aprendizagem, assim tambem o sacerdocio, esse mister divino deve a ter.

Se falla assim, não é movido senão pelo sentimento de gratidão, porque tambem usufruiu os seus beneficios.

Concluiu o seu formoso e brilhante discurso invocando a protecção de todos para Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga porque elle é pobre e tem muitas creanças a sustentar.

No fim d'esto discurso que foi muito applaudido, distribuiu-se pelo publico assistente uma memoria apresentada ao Congresso pelo fundador d'aquelle Seminario.

Subiu á tribuna o sr.

Fernando Pedroso

que discutiu e apresentou a seguinte these: *A esmola missionaria.*

Sua ex.º passou uma vista d'olhos sobre o estado lastimoso das missões ultramarinas da Guiné e Angola, e afirmou que o futuro das nossas colonias depende unien e exclusivamente do desenvolvimento das suas missões. Que se ellas existissem em maior escala nos nossos territorios africanos nunca perderiamos o interior d'África

Que os oasis que por lá existem são muito poucos.

Invocou a esmola missionaria, e calculou que se cada parochia desse mil reis resultaria o producto de 48:000\$000 reis em beneficio das missões.

Terminou pedindo desculpa do seu pequeno discurso que aliaz foi muito brilhante o que nos mostrou quanto Sua Ex.º é profundo

no estudo das nossas colonias e suas necessidades e patenteou a sua satisfação pela esperança da realisação dos seus desejos.

Foi deveras applaudido o seu discurso.

Tomou finalmente a palavra, pela segunda vez o sr.

Dr. Pluto Coelho

o mais denodado dos campeões da causa catholica, cuja voz auctorizada mais uma vez tivemos a enorme satisfação de ouvir perto de hora e meia sem que nos sentissemos fatigados. Sustentou a seguinte these: «Necessidade da independencia espiritual e temporal do Papa.

Demonstrou a. ex.º com a proficiencia e erudição que todos nós já lhe conhecemos que o Pontífice é o primeiro soberano e por consequencia não pode estar sujeito a soberano algum, pois só elle é o representante de Deus sobre a terra.

Referindo-se á lei de garantias feita pelo governo italiano sobre os dominios do Papa, sustentou que o mesmo governo não podia legislar com o Pontífice, porque só pôde legislar para os seus subditos, e o Pontífice não é subdito de ninguém.

Historiou a vida do Santo Padre Pio IX e explanou-se em alguns pontos d'ella para provar a pertinacia do governo italiano em desprezar a dignidade e o poder do pontificado; relatou as scenas vergonhosas e as diatribes d'alguns jornaes que se deram e appareceram por occasião da morte do Santo Padre.

Referiu-se tambem á Concordata que se tem feito com a Santa Sé e afirmou convicto que o Pontífice não nos quer tirar o padroa do mas sómente que cumpramos a risca com as obrigações d'elle.

Disse mais que pertencia á Commissão da Grande Subscrição Nacional, e lamentava o rumo que tudo aquillo tem seguido.

Que são milhares os alvitres que se tem apresentado para o destino do dinheiro recolhido.

Que ha alguns realmente bastante irrisorios do que elle afinal não se admira, pois, os estudantes de Coimbra ao iniciar e sua subscrição que poderia produzir o maximo 200\$000 r., já queriam destinar essa quantia á compra de um couraçado dos quaes o mais pequeno custa a quantia de seis centos contos de reis.

Que o unico fim aproveitavel para esse dinheiro era a criação e sustento das missões ultramarinas.

Rematando fallou da imprensa dizendo que se deve fazer jornaes para aquellos que precisam de ser convencidos e não para os que já estão

Quer que se façam jornaes que deem noticias de tudo sem introduzirem a immoralidade e a descrerça nos seios das familias.

O insigne jurisculto teve suspenso dos seus labios e numeroso e selecto auditorio que o escutou em religioso silencio.

Quando terminou irrompeu de todos os lados uma entusiastica salva de palmas.

Findo este discurso o sr. secretario leu todas as propostas que se basejam nas theses discutidas e que foram plenamente approvadas.

Não havendo mais nada a tratar encerrou a sessão o o Congresso o Ex.º e Rev.º Arcebispo Primaz que mostrou a sua plena satisfação pelo bom resultado de tudo e mais uma vez disse que a Igreja é o principal factor para resolver questões tão importantes como as que affectam a sociedade actual.

E agradecendo a todos deu por encerrados os trabalhos do Congresso.

A concorrecia a esta ultima sessão foi muito superior á dos outros dias.

Foi enviada uma mensagem a el-rei dando-lhe conta das resoluções do Congresso.

Ontem, ás 11 horas da manhã, foi cantado na Sé Primacial um Te-Deum em acção de Graças.

Assistiram todos os prelados.

Hoje, se o tempo o permittir realisar se-ha a peregrinação que parte do templo do Seminario ás 8 horas da manhã para o Monte Sameiro.

Por falta de espaço não publicamos o seu programma que aliaz está bem conhecido.

CHRONICA LOCAL

Baptisados

No domingo passado foi baptisada na igreja parochial d'esta freguezia uma filhinha do sr. Antonio Maria Barboza, representante d'este jornal.

Foram, padrinho nosso bom amigo sr. Abilio João Pinheiro Pereira de Sousa, e madrinha a sr.ª D. Candida da Silva Gomes Barboza, da cidade de Braga.

Desejamos mil venturas á innocente creancinha.

Egualmente foi baptisado na terça-feira um filho do sr. João da Rocha.

Foram, padrinho o nosso querido amigo sr. Francisco Ferreira Santarem, da Lage, e madrinha a sr.ª D. Adelaide Guimarães Faria.

Muitas felicidades ao nepolito.

Estada

Vimos n'esta villa o sr. Domingos Rebello Barbosa, intelligente desenhador das obras publicas.

Larapios

Dizem-nos que tem sahido os larapios aos transeuntes, na estrada de Ponte do Lima, na freguezia de Freiriz.

Pedem-se providencias.

Enfermos

Continuam gravemente doentes os srs. Padre Antonio Nogueira e seu pae o sr. Manoel Francisco Soares Nogueira.

Fazemos votos pelas melhoras d'estes cavalheiros.

Tambem tem estado bastante mal, encontrando-se felizmente melhor nos ultimos dias o sr. abbade de Concineiro.

Sinceramente apeteçemos o restabelecimento de tão respeitavel ecclesiastico.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

No inventario por obito de Manuel Felipe da Cunha, viuvo, morador que foi da freguezia de S. Mamede d'Escariz, correm editos de 30 dias para o fim determinado no § 4.º do artigo 696 do Codigodo Processo Civil.

Villa Verde 6 de Abril de 1891.

Verifiquei a exatidão O juiz de direito substituto Antonio Miguel de Meyrelles.

468) O escrivão Gregorio de Carvalho Ozorio Machado.

Comarca de Villa Verde ARREMATACAO

No dia 19 do corrente, ás 10 horas da manhã, entra em praça pela 3.ª vez á porta do tribunal judicial, o predio—casas terreas com o n.º 88 de policia, composta de diferentes aposentos, alpendre e portal, e eido de lavradio, vidonho, oliveiras e mais arvores de fructo, allodial, no lugar do do Hospital, freguezia de Arcozello, no valor de 90\$000 reis, pertencentes aos inventariados Manoel José de Freitas e mulher moradores que foram na dita freguezia.

Pelo presente são citados os credores dos finados para deduzirem seus direitos, pena de revelia.

Villa Verde 6 de Abril de 1891.

Verifiquei a exatidão, O juiz de direito substituto Antonio Miguel de Meyrelles.

467) O escrivão Gegerio de Carvalho Ozorio Machado.

ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE LÁ E MERCEARIA

ARAÚJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado ponte)

VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodões, de todas as qualidades. —grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc... e bem como um completo e variado sortido de mercearia

PREÇOS SEM COMPETENCIA

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costura da COMPANIA SINGER e peças soltas enherentes ás mesma machinas.

EDIÇÃO PORTATIL
do
CODIGO CIVIL

approvado por
Carta de lei de 1 de julho de 1877,
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 180 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros países da União Postal:—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 re.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

A formosa conspiradora

Nova produção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diadadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordonaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua do S. Bento,=Lisboa 284.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

Livraria Escolar de Forte & C.ª
Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga,
Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores
etc., etc., etc.

Obra reproduzida da maguifica edição de 1610 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Caeegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes «economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistista da Igreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezoembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

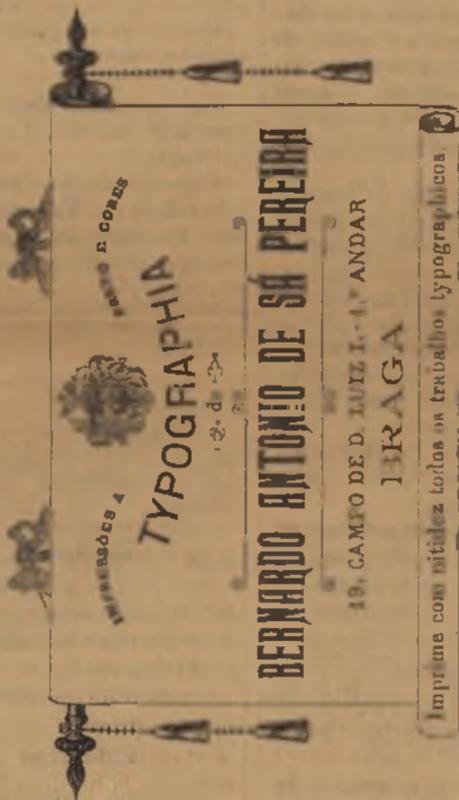
CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.



A FELICIDADE

por
HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Alameda, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

JOÃO VERDE

NALDEMA

Um volume elevadamente impresso 300 reis.

À venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Progresso».

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que consta de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzevir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

OS MYSTERIOS DO PORTO

por
Gervasio Lobato

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peizoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Logan & Genelinoux—Porto

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt
Traducção de Maximiano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por
A. X. Rodrigues Cordelro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO NEGREIRA
À BEIRA MAR
Com 200 gravuras desenhadas por A. Xastie, Pinheiro, J. d'Almeida, Jaillert, Mulzel, Dretre, etc.; 20 planchas de specimenes naturaes e 10 phototypas segundo desenhos de ex.ª snr.ª D. Mariana Belvas e dos ex.ª snrs. Carlos Belvas, J. M. Hebbelo Valente, Antonio de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peizoto.
PREÇO 1.000 REIS
A' Livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfama rural mais moderna aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno—pagamento adiantado.